Implementação de princípios da Pedagogia Waldorf e de algumas ideias pedagógico-musicais em uma turma dos anos iniciais do ensino

Mariana Araújo Parras Luque[1]
Universidade Federal de São Carlos
mariana.luque@hotmail.com

Daniela Dotto Machado[2]
Universidade Federal de São Carlos
danieladotto@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso, que buscou investigar o processo de implementação de alguns princípios básicos da Pedagogia Waldorf e de algumas ideias de atividades de propostas pedagógicas dos educadores musicais Émile-Jacques Dalcroze, Zoltan Kodály, Edgar Willemns e Raymond Murray Schafer nas aulas de música de uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de ensino integral da cidade de São Carlos. Para tanto, foi empregado o método pesquisa-ação, para analisar minha prática docente. Utilizando princípios básicos desses métodos, foi possível realizar um processo de ensino e aprendizado de música em um contexto com maior harmonia comportamental e afetiva entre os alunos.

Palavras chave: Educação musical escolar; Princípios da Pedagogia Waldorf; Métodos de ensino de música

1. Introdução

A Base Curricular Comum Nacional propõe o ensino de música na educação básica de forma bastante ampla, permitindo que o professor formule proposições de acordo com o que melhor se adaptar a suas concepções de ensino. Isso porque os documentos legais não restringem conteúdos, procedimentos metodológicos nem objetivos no que diz respeito a essa modalidade de ensino. Contudo, Machado (2014) ressalta que é necessário estruturar essa variedade de possibilidades de concepções didático-metodológicas que venham a contribuir

[1] Aluna formanda do curso de graduação de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
[2] Professora orientadora do TCC da área de Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

com a área. Desse modo, é importante a formulação de pesquisas na área de Educação Musical que propiciem discussões sobre possibilidades de ensino em educação musical.

Diante disso, a pesquisa que desenvolvi no ano de 2014, como trabalho de conclusão de curso de graduação de licenciatura em música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sob orientação da Profa. Dra. Daniela Dotto Machado, buscou analisar minha inserção em uma turma de 1º ano de ensino fundamental de uma escola integral para ensinar música utilizando princípios da Pedagogia Waldorf e de ideias de atividades de pedagogos musicais com características próximas a essa corrente de ensino. Implementar um processo de ensino-aprendizagem com base nessa corrente pedagógica foi uma ideia proveniente de um estágio em uma escola que apresenta essa orientação. Nesse local, identifiquei muitas ideias que poderiam ser adequadas para promover a harmonia comportamental e afetiva e a sensação de acolher e sentir-se acolhido entre as crianças. Em outra escola de ensino integral em que eu estagiava, tive uma percepção contrastante, de que a turma que eu acompanhava poderia se beneficiar se houvesse maior promoção desses dois aspectos para o ensino-aprendizagem. A professora unidocente responsável por essas crianças mostrou-se receptiva e aderiu a minha proposta de utilizar algumas das ideias dessa corrente pedagógica nas aulas de música e investigar minha prática.

Para tanto, propus este objetivo geral: Investigar o processo de implementação de alguns dos princípios básicos da Pedagogia Waldorf e de algumas ideias de atividades pedagógicas dos educadores musicais Émile-Jacques Dalcroze, Zoltan Kodály, Edgar Willems e Raymond Murray Schafer nas aulas de música de uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de ensino integral. Com o intuito de melhor identificar os resultados referentes ao objetivo geral, estabeleci estes objetivos específicos: Verificar se foi possível atingir todos os objetivos de ensino-aprendizagem propostos nos planos de aula de música; Identificar em que aspectos minhas escolhas didático-metodológicas diferiram da Pedagogia Waldorf para que as atividades ocorressem com sucesso[3]; Descrever a reação da turma frente a

[3] Sucesso, nesse contexto, diz respeito ao cumprimento dos objetivos através de um processo comportamentalmente e afetivamente harmonioso.

possíveis alterações dos hábitos desfavoráveis à harmonia comportamental e afetiva presentes nas aulas.

Neste relato de pesquisa concluída, apresento, na sequência, as características gerais da Pedagogia Waldorf e do ensino de música nessa proposta pedagógica. Em seguida, teço alguns aspectos da metodologia de pesquisa utilizada e os principais resultados alcançados. Por fim, trago à tona algumas considerações finais.

2. Características gerais da Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf é embasada na Antroposofia, ciência espiritual[4] que compreende o ser humano como origem de todo o conhecimento através de sua interação com o universo (MESQUITA, 2011). Essa área reconhece três tipos de atividade anímica: *querer, sentir* e *pensar* (LANZ, 2005). A primeira está relacionada ao movimento e à inconsciência. A segunda, aos sentimentos e à semiconsciência. A terceira, à racionalidade e à consciência.

Em relação à concepção de indivíduo da Antroposofia, destaca-se que, além do "Corpo Físico", o corpo evidente, o ser humano possui também "Corpo Etérico", "Corpo Astral" e "Eu", que interagem mutuamente (LANZ, 2005). Cada um desses apresenta desenvolvimento marcante em um determinado setênio[5]. A Pedagogia Waldorf procura se orientar pelas particularidades de cada um desses estágios de sete anos em que essa corrente pedagógica divide o desenvolvimento humano. Destaco, neste trabalho, algumas particularidades do primeiro setênio de vida reconhecido por essa corrente pedagógica porque essa etapa corresponde à faixa-etária das crianças que participaram de minhas aulas de música.

Durante o primeiro setênio de vida, o desenvolvimento do "Corpo Etérico" da criança é predominante. Lanz (2005) compara esse corpo com o reino vegetal: Prepondera um estado de inconsciência, uma vez que a criança dorme durante muito tempo e, quando não o faz, tem apenas vagas percepções a respeito dos macrocosmos a que pertence. Além disso, a criança, assim como o vegetal, é muito suscetível ao mundo exterior (LANZ, 2005). Outra

[4] O termo "ciência espiritual" diz respeito a seu caráter material-empiricamente demonstrável que, ademais, é também produto intuitivo do espírito humano (MESQUITA, 2011).
[5] Períodos de sete anos. O primeiro setênio compreende os sete primeiros anos de vida, o segundo, os sete anos consecutivos e assim por diante.

particularidade desse estágio da vida é a ampla necessidade de movimentação e experimentação, devido à ênfase na atividade anímica *querer* (Idem).

Procurando educar de acordo com tais especificidades, a Pedagogia Waldorf situa as crianças dessa faixa-etária em jardins de infância. Nicol (2007) detalha algumas particularidades e princípios dos jardins de infância Waldorf. A autora propõe como três principais alicerces para educar esse grupo "Ritmo, Repetição e Reverência" (NICOL, 2007, p. 32). Essas ideias se apresentam através de uma rotina com momentos de contração e descontração, que procura criar um ambiente de acolhimento à criança, que propicie seu desenvolvimento. Lanz (2005) resume esses princípios da seguinte forma:

> "O mundo é bom" – eis o julgamento que toda criança em idade pré-escolar deveria gritar, alegre e jubilante, cem vezes por dia... se fosse capaz de emitir julgamentos abstratos. Mas a sensação contida nessas palavras deveria permeá-la, inconscientemente, e construir-lhe um sentimento quase religioso. (LANZ, 2005, p. 43).

2.1 Características gerais do ensino de música na Pedagogia Waldorf

Ao delimitar mais especificamente o ensino de música na Pedagogia Waldorf, é possível identificar algumas características gerais: há uma valorização da equilibração entre as três atividades anímicas – querer, sentir e pensar (SILVA; PETRAGLIA, 2013). Além disso, estabelece-se uma correspondência de cada qual a um elemento musical: querer está relacionado ao ritmo; sentir, à harmonia; pensar, à melodia (Idem). Portanto, considerando o predomínio da atividade anímica querer no primeiro setênio, a educação musical nessa faixa-etária abarca destacadamente aspectos rítmicos. No entanto, deve fazê-lo sem descuidar da harmonia e da melodia, para que busque o desejado equilíbrio entre as três atividades anímicas.

Também são características importantes da Pedagogia Waldorf a utilização do repertório folclórico e pentatônico (SILVA; PETRAGLIA, 2013) e o emprego de brincadeiras de roda na rotina do jardim de infância (BRUNIS, 2010). Tanto o repertório folclórico quanto as brincadeiras de roda podem viabilizar atividades rítmicas que explorem o corpo e o movimento. Esses dois aspectos também delimitam uma outra característica da educação musical em um

jardim de infância inserido no contexto da Pedagogia Waldorf: a sequência dos conteúdos partindo “do micro para o macro” (SILVA; PETRAGLIA, 2013, p. 4). Isso porque empregar atividades do folclore e da brincadeira de roda possibilita uma aproximação do repertório da criança, do “micro”.

Partindo de tais características, em busca de orientações mais contundentes para a elaboração de aulas de música, procurei estabelecer semelhanças entre os princípios de educação musica da Pedagogia Waldorf e os de alguns pedagogos musicais. Em minha inserção retomei algumas características de atividades dos métodos de educação musical de Émile-Jacques Dalcroze, Edgar Willems, Zoltan Kodály e Raymond Murray Schafer.

3. Metodologia de pesquisa

O método escolhido foi a pesquisa-ação, que consiste, segundo Tripp (2005), em uma investigação-ação provida de rigor metodológico. Assim, o autor define investigação-ação:

> É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, p. 445-446).

Para implementar esta pesquisa, considerei este método mais apropriado para o cumprimento do meu objetivo geral, que buscou investigar o processo de implementação de alguns dos princípios básicos da Pedagogia Waldorf e de algumas ideias pedagógicas dos educadores musicais Émile-Jacques Dalcroze, Zoltan Kodály, Edgar Willems e Raymond Murray Schafer nas aulas de música de uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de ensino integral. A pesquisa-ação possibilitou que a realidade da escola e as vivências práticas de ensino fundamentassem as decisões pedagógicas necessárias para a efetividade do processo educacional e à pesquisa (LUQUE, 2014). No caminho inverso, a ação pode se fundamentar no processo de pesquisa para garantir sua efetividade.

Nesta pesquisa, utilizei três principais instrumentos de coleta de dados – a observação participante, a gravação de áudio e os diários de campo. Os dados foram coletados em uma turma de primeiro (1º) ano de ensino fundamental de uma escola estadual pública de período integral na cidade de São Carlos, localizada no estado de São Paulo. Minha inserção ocorreu nos dias 20, 22, 27 e 28 de maio e nos dias 3, 10 e 11 de junho de 2014 com a assistência da professora unidocente. As aulas tinham duração de cerca de cinquenta (50) minutos e aconteciam em média duas vezes por semana em meio à rotina de estudos em período integral do grupo, preenchida predominantemente por aulas expositivas direcionadas aos processos de alfabetização e de iniciação a operações matemáticas. Havia cerca de 35 crianças pertencentes a essa turma na faixa-etária aproximada dos 6 aos 7 anos de idade. Neste artigo utilizarei os nomes fictícios para me referir aos participantes da pesquisa, garantindo seus anonimatos.

A opção por investigar essa prática nesse contexto foi decorrente do fato de que, à época, eu já estava estagiando[6] nessa turma. A identificação da receptividade e do apoio da professora unidocente, que em meus relatos chamo de Marília, ao desenvolvimento da pesquisa foram fundamentais para minha inserção nesse campo especificamente. Para isso, Marília assinou um termo de consentimento de participação na pesquisa, garantindo que a investigação transcorresse de forma ética, preservando a escola, bem como os nomes da professora e alunos.

A seguir, apresento uma breve discussão dos principais dados obtidos através desse método de pesquisa.

4. Resultados da pesquisa

Nas inserções para dar aulas de música, empreguei amplamente atividades envolvendo rodas, canto e movimentação, ora para marcar aspectos rítmicos musicais, ora aspectos melódicos, cujo domínio estava entre meus objetivos de ensino-aprendizagem. Essas propostas também foram pensadas com o intuito de enfatizar aspectos lúdicos da aula. Frequentemente, nesse contexto, presenciei gritos e condutas agressivas por parte de crianças

[6] Prática essa referente ao estágio curricular obrigatório prevista no curso de licenciatura em música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

e de outros adultos da escola. Busquei, então, desenvolver uma conduta de mais tranquilidade e acolhimento nas minhas aulas. Considerei essa postura apropriada porque a Pedagogia Waldorf defende que a criança no primeiro setênio de vida reproduz facilmente o comportamento das pessoas com quem convive (LANZ, 2005).

Contudo, durante as primeiras aulas, tive dificuldades para ensinar agindo dessa forma, pois o grupo demonstrava com constância muita euforia e era muito ruidoso. Acredito que essa dificuldade inicial tenha decorrido da frequente adoção de métodos punitivos pelos professores e funcionários da escola em que me inseri. Milhollan e Forisha (1978) aponta que a punição pode ser ineficiente a longo prazo e, em contrapartida, pode favorecer a ansiedade em quem é punido. Sendo assim, a ansiedade gerada pelos métodos punitivos adotados pela escola dificultava o cumprimento desses objetivos.

Com o auxílio de Marília, a professora unidocente, conseguimos diminuir a incidência de condutas punitivas e nossas aulas. Para isso, utilizamos técnicas variadas. Em minha pesquisa, exemplifico isso com uma técnica que utilizamos amplamente para substituir os gritos ao organizar as turmas para as atividades, dizendo:

> Eu: Quem estiver me ouvindo, bata uma palma.
> Todos: [Palmas]
> Eu: Quem estiver me ouvindo, bata duas palmas.
> Todos: [Palmas]
> Eu: Quem estiver me ouvindo, faça uma roda em silêncio.

Também buscamos por modificações no ambiente, tentando proporcionar uma atmosfera menos ruidosa, novamente orientadas pelo princípio da Pedagogia Waldorf que defende que a criança do primeiro setênio é altamente suscetível ao meio em que está inserida, e buscando adequá-lo ao comportamento que gostaríamos que fosse assimilado pelas crianças. Entretanto, convivíamos com o que Schafer (1997) denomina “superpopulação de sons” (SCHAFER, 1997, p. 107). Isso significa que havia um excesso de ruídos derivado não só das condutas punitivas e do comportamento das crianças, mas também de fatores insondáveis, como carros, salas vizinhas, o sinal da escola etc. Por isso, não foi possível fazer todas as modificações na paisagem sonora que gostaríamos.

Considerando esse aspecto e o fato de que minhas inserções eram breves e discrepantes da rotina do grupo, que ainda era, em outros momentos, predominantemente orientada pelos princípios punitivos tradicionalmente empregados na escola, não foi possível adaptar todos os aspectos referentes à harmonia comportamental e afetiva do grupo que eu gostaria. A ansiedade exacerbada não cessou de todo, tampouco foi possível ministrar as aulas sem elevar o tom de voz. Foi viável propiciar uma diminuição dos ruídos e da ansiedade das crianças durante as aulas de música, principal aspecto apontado em minha pesquisa em referência ao objetivo específico "Descrever a reação da turma frente a possíveis alterações dos hábitos desfavoráveis à harmonia comportamental e afetiva presentes nas aulas".

Em relação ao aprendizado musical, percebo que o maior obstáculo eram essas falhas no estado de harmonia comportamental e afetiva do grupo. No geral, as crianças envolviam-se pouco com as atividades propostas nos momentos mais tumultuados e ruidosos. Isso esteve particularmente evidente em relação a Mário e Emília, duas crianças com dificuldades de socialização. Esta era, segundo sua mãe, autista, e permanecia a maior parte das aulas desatenta e, ocasionalmente, excluída dos grupos de colegas. Aquele se pronunciava muito pouco, de modo que antes das aulas de música, nunca havia falado nada na presença de adultos na escola. A maioria das crianças apresentava crises de choro, gritos ou tentativas de se retirar da atividade proposta nessas circunstâncias. Mas quando a turma estava agitada ou tumultuada, era particularmente mais difícil para Mário e Emília se posicionarem e participarem, de modo que deixavam de participar da atividade em questão.

Todavia, a utilização de ideias de atividades de propostas metodológicas de Zoltan Kodály, de Edgar Willems e de Émile-Jacques Dalcroze foi valorosa para engajar o grupo com as propostas das aulas de música e incluir Mário e Emília. Acredito que o emprego de atividades de roda, de escuta introspectiva e de movimentação rítmica foi importante para que essas duas crianças se sentissem acolhidas e participassem efetivamente das aulas. Isso aconteceu em diversas ocasiões: durante a primeira atividade de roda proposta, particularmente tranquila e acolhedora, Mário cantou a música temática junto com o restante do grupo; em outra ocasião, quando dividi a turma em grupos menores para comporem células rítmicas para uma peça maior, ambos contribuíram ativamente com o restante de seus grupos. O restante das crianças,

por sua vez, atingiu a maioria dos objetivos musicais com facilidade, majoritariamente relacionados à realização de jogos rítmicos para sincronizar música e movimento, de fazer musical em grupo e de sonorização de histórias e reconhecimento dos sons da escola. As crianças inclusive desenvolveram habilidades extras, não previstas em meu planejamento. Em um dos encontros, por exemplo, habituado com a associação de aspectos musicais e movimentos proposta em aulas anteriores, o grupo desenvolveu um jogo rítmico de mãos sem que eu precisasse propô-lo. Embora os objetivos tenham se mostrado aquém das habilidades musicais adquiridas pela turma, não pude trazer questões técnicas mais difíceis porque o nível de desenvolvimento da harmonia comportamental e afetiva do grupo ainda não permitia à época.

Essas passagens foram alguns dos momentos que mais se destacaram no processo de verificação da possibilidade de atingir todos os objetivos de ensino-aprendizagem propostos nos planos de aula de música, um dos objetivos específicos de pesquisa. Apesar dessas adversidades, todo o grupo, inclusive Mário e Emília, que apresentavam maiores dificuldades, atingiram diversas metas de ensino aprendizagem, como sincronizar-se com o grupo, brincar, cantar, coordenar som e movimento, acolher e sentir-se acolhido etc.

Embora seja possível identificar diversas semelhanças e aproximações com a Pedagogia Waldorf em meus relatos, particularmente em relação à minha conduta e à da professora unidocente, é necessário ressaltar que não foi possível proporcionar aulas de música completamente engajadas com os princípios dessa corrente. Isso porque, enquanto a Pedagogia Waldorf defende a equilibração entre *querer*, *sentir* e *pensar*, na escola em que implementei minha prática havia uma valorização discrepante do *pensar*, evidenciada particularmente na rotina predominantemente composta por aulas expositivas vivenciada por esse grupo na escola. Ocasionalmente era necessário trazer práticas que favorecessem o *pensar*, procurando garantir sua aceitação naquele contexto, e inclusive, que houvesse uma maior articulação entre os conteúdos ministrados pela professora unidocente e aqueles trazidos por mim. Com essa finalidade foi utilizado o registro escrito para complementar algumas atividades, o que é normalmente indesejável na Pedagogia Waldorf, mas que foi necessário para a validação de minhas atividades nessa escola. O repertório também foi

ocasionalmente modificado a pedido das crianças, que se identificavam com algumas músicas que não sem enquadravam na proposta particularmente voltada ao folclore e às canções pentatônicas. A utilização da escrita, a valorização do *pensar* e a adaptação do repertório foram importantes alterações referentes à corrente pedagógica utilizada que sondei através do objetivo específico "Identificar em que aspectos minhas escolhas didático-metodológicas diferiram da Pedagogia Waldorf para que as atividades ocorressem com sucesso".

De um modo geral, no contexto de ensino onde ocorreu a pesquisa, creio que foi possível propiciar aprendizados musicais válidos e inseridos em uma circunstância de maior harmonia comportamental e afetiva.

5. Considerações Finais

Tendo em vista a dimensão do artigo para o evento, não é possível apresentar todos os resultados da pesquisa, pois se apresentaram de forma complexa e retrataram a realidade de aprendizado dessa turma. Através da pesquisa-ação realizada, foi possível promover melhorias nas aulas de música da escola em que me inseri em relação ao respeito mútuo e aprendizado dos conteúdos musicais. Nesse aspecto, acredito que a Pedagogia Waldorf e os pedagogos musicais escolhidos, cujas ideias foram adotadas no ensino de música e nesta investigação foram adequados para o contexto de inserção, trazendo benefícios ao processo de ensino e na relação interpessoal entre alunos e professores. Acredito que através desse trabalho seja possível discutir diversos temas pertinentes ao fazer docente, de modo que a proposta de suprir um pouco da necessidade de sistematização apontada por Mahado (2014) se efetivou.

O desenvolvimento deste trabalho me possibilitou um amadurecimento profissional, particularmente no que diz respeito a minha percepção dos princípios da Pedagogia Waldorf, aos quais me são familiares e tenho afinidade. Em um primeiro momento, tais ideias assumiam uma posição de prioridade para mim, pois eu reconhecia seus benefícios e desejava identifica-los em meu grupo. Gradualmente, essa corrente metodológica assumiu um papel de ferramenta, de modo que deixou de ser imprescindível evitar alterá-la,pois na realidade, os

objetivos de ensino-aprendizagem eram mais primordiais do que as ideias que embasariam minha prática.

Referências

BRUNIS, Veronika. **Música e Cidadania:** O papel da música para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do indivíduo. UFJF, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a24.pdf>.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf:** Caminho para um ensino mais humano. 9.ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

MACHADO, Daniela Dotto. **Indicadores educacionais de desenvolvimento profissional da docência em música nos anos finais do ensino fundamental.** 2014. 260f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2014.

MESQUITA, Marcos Roberto Linhares. **Pedagogia Waldorf:** Uma visão holística como abordagem pedagógica. 2011. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Sociais). Curso de Ciências Sociais – Universidade Metodista de São Paulo, Fortaleza, 2011.

MILHOLLAN, Frank; FORISHA, Bill E. **Skinner x Rogers**: Maneiras contrastantes de encarar a educação. Tradução de Aydano Arruda. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

NICOL, Janni. **Bringing the Steiner Waldorf approach to your early years practice.** Nova Iorque: Routledge, 2007.

LUQUE, Maiana Araujo Parras. **O ensino de música em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental:** Uma pesquisa-ação sobre a implementação de algumas ideias pedagógicas. 2014. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Música). Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical – Universidade Federal de São Carlos, 2014.

SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do mundo.** Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: FEU, 1997.

SILVA, Érika de Andrade; PETRAGLIA, M. **A proposta de educação musical nas escolas Waldorf como inspiração para o trabalho em outros contextos.** 2013. Disponível em: <http://www.ouvirativo.com.br/mp7/pdf/tx_am3_erika.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2014.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. In: Educação e sociedade. São Paulo: USP, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.